

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA, DA UEPB-CAMPUS III: VIVÊNCIAS DE UMA PRECEPTORA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UM PROJETO DE LETRAMENTO

Danielle dos Santos Mendes Coppi¹

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar breves discussões acerca das nossas vivências, enquanto preceptora, do Programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, da UEPB-Campus III, sob o financiamento da CAPES. Nesse contexto, o foco de nossas reflexões gira em torno de um projeto de letramento sobre os impactos do uso das tecnologias digitais, aplicado em uma turma de 9º ano, de uma escola pública, da rede estadual, localizada no município de Guarabira-PB. Para nortear nossas ações, tomamos como referência, os estudos desenvolvidos por Antunes (2003), Coppi (2016), Tinoco (2009), Leite e Pereira (2013) e Marcuschi (2010) de modo a colaborar com o desenvolvimento das habilidades de escrita dos educandos, e, encaminhá-los para um ideal de cidadania, tendo em vista que, compreendemos a escrita, como uma ferramenta valiosa de ação social. Com a realização das atividades, ficou nítido que: os educandos progrediram no que tange à escrita, ademais, assumiram a postura de agentes sociais colaborativos.

Palavras-chave: Residência pedagógica, Projeto de letramento, Intervenção.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica consiste em uma política pública com uma dinâmica social muito importante, uma vez que permite contribuições em contextos distintos, a saber, a universidade e a escola. Nesse sentido, os graduandos de variados cursos superiores dispõem de uma formação teórica/prática acerca do fazer docente e das particularidades de uma sala de aula da educação básica, ademais, atuam de modo interventivo nas escolas públicas, contribuindo com as práticas de letramento desse espaço social.

Nesse cenário, outros sujeitos sociais, também, se situam em um contexto formativo, a exemplo, dos orientadores, que são professores universitários e dos preceptores, que atuam nas escolas-campo. Esses últimos encarregam-se de acompanhar os graduandos nas ações interventivas realizadas. E, é nesse lugar, que situamos nossa fala, ou seja, na condição de preceptor da área de Língua Portuguesa.



¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGL - UFPE). Email: dsmcoppi@gmail.com.

Assim, nesse breve artigo, apresentaremos nossas impressões acerca das ações interventivas realizadas ao longo da aplicação do “Projeto de letramento: uma alternativa para ler e escrever sob o viés social”, que foi desenvolvido em uma turma de 9º ano, de uma escola pública, da rede estadual, localizada no município de Guarabira-PB.

Como embasamento teórico, tomamos como referência os estudos desenvolvidos por Antunes (2003), Coppi (2016), Tinoco (2009), Leite e Pereira (2013) e Marcuschi (2010) de modo a colaborar com o desenvolvimento das habilidades de escrita dos educandos, e, encaminhá-los para um ideal de cidadania, tendo em vista que, compreendemos a escrita, como uma ferramenta valiosa de ação social.

Na direção dessas ideias, precisamos considerar em nossas práticas de ensino da escrita, conforme os postulados de Antunes (2003, p. 45) que:

Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita a um outro alguém, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo.

Foi sob essa ótica interacionista de escrita que planejamos e executamos as atividades do projeto de letramento supracitado, o qual contribuiu para melhoria das habilidades de escrita dos educandos da escola-campo bem como para o processo de reflexão desses estudantes a respeito da relação entre linguagem e transformação social.

No que tange à estrutura, esse artigo apresenta além da introdução, um tópico para metodologia, onde dialogaremos sobre as ações do projeto de intervenção, as considerações finais, com uma síntese conclusiva, e, por fim, as referências, que nortearam nossas reflexões.

METODOLOGIA

A partir das nossas experiências docentes além de leituras e pesquisas sobre linguagem e educação, a exemplo de (COPPI, 2016), fica cada vez mais intensa a máxima de que, no processo de ensino/aprendizagem, a leitura e a escrita devem ser tomadas como objetos e objetivos de ensino. Além disso, é necessário que os eixos supracitados sejam trabalhados sob um viés social, de modo a manter pontos de contato com o ideal de cidadania que desemboca em uma transformação da sociedade.

Nesse cenário, o professor de língua portuguesa exerce papel fundamental como agente capaz de propiciar ao educando a possibilidade de se posicionar diante das lutas sociais e do exercício pleno da cidadania, pois como adverte Antunes (2003, p.15), [...] “O ensino de língua

portuguesa também não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente”.

Nessa direção, justificamos a escolha do tema do nosso projeto de intervenção, isto é, os impactos do uso das tecnologias digitais, tendo em vista que tal uso traz benefícios, mas também, prejuízos sociais, sobretudo, quando pensamos no desenvolvimento das habilidades cognitivas de crianças e adolescentes. A partir dessa ótica, planejamos uma sequência de atividades envolvendo a leitura e a escrita sob os postulados de um projeto de letramento. A respeito das divergências entre projetos escolares e projetos de letramento, Tinoco (2009, p. 154-155) afirma:

Diferentemente da maioria dos projetos desenvolvidos em sala de aula, que partem de um tema, em geral, do calendário escolar (meio ambiente, folclore, semana da pátria), os projetos de letramento surgem de um interesse da vida real de estudantes e professores.

Logo, o ponto de partida de um projeto de letramento é uma prática social, por exemplo, como proceder para obter documentos; identidade, CPF, título de eleitor, carteira de trabalho. E o ponto de chegada é a efetiva obtenção desses documentos.

Em síntese, os projetos de letramento encaminham o educando para um “agir social”, em um contexto no qual a escrita é ferramenta valiosa. Sobre isso, Tinoco (2009, p.155, grifos nossos) assevera que “escrever não se restringi a copiar, ou mesmo a demonstrar apropriação de estruturas linguístico-textuais. Escrever é uma forma de **agir sobre o mundo**”.

Em virtude do espaço destinado, ao nosso dizer, nesse trabalho, não será possível descrever todas as vivências do nosso projeto de letramento, no entanto, citaremos algumas. Vejamos.

Conforme já citado, o projeto foi desenvolvido em uma turma de 9º ano, de uma escola pública, da rede estadual, localizada no município de Guarabira-PB. Vale ressaltar que a turma selecionada apresentava, aproximadamente, 40 alunos com faixa-etária entre 14 e 15 anos, ademais, salientamos que a maioria dos educandos foram assistidos pela professora/preceptora desde o 6º ano.

Inicialmente, trabalhamos a leitura do livro “Pinóquio às avessas”, de Rubem Alves, como ponto de partida para que os estudantes refletissem sobre o letramento não apenas em uma perspectiva escolar, mas como algo que se aplica a vida de sujeitos inseridos em uma sociedade grafocêntrica. Nessa direção, ressaltamos que o livro mencionado foi lido em sala com os estudantes, uma prática de letramento extremamente necessária, uma vez que, muitos alunos não recebem estímulos para esse tipo de atividade em outros espaços sociais. Portanto, é essencial que atividades como a que mencionamos acima, estejam sempre presentes nos planejamentos pedagógicos dos professores, sobretudo, de Língua Portuguesa.

Para reforçar o trabalho com a leitura do livro supracitado, realizamos, também, atividades escritas, as quais não detalharemos aqui, mas, evidenciaremos, apenas, que a partir dos problemas de

escrita identificados, sobretudo nos exercícios de interpretação textual, planejamos e executamos aulas expositivas/dialogadas com foco em aspectos linguísticos, gramaticais, entre outros.

Na sequência, exibimos o documentário “Dilema das redes, de Orłowski, o qual impulsiona os telespectadores a repensarem o uso excessivo das tecnologias digitais frente à problemática ocasionada por tal dinâmica. Aqui, ressaltamos a necessidade, de que o professor, agente de letramento, possibilite ao educando o contato com gêneros textuais/discursivos diversos, como mecanismo para que o estudante compreenda que a língua é variável, sistemática e ao mesmo tempo, organizada e isso é materializado nos diversos gêneros textuais/discursivos que circulam socialmente.

Nesse sentido, vejamos o dizer de Marcuschi (2010, p. 19):

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Na direção dessas ideias, percebemos que é trivial desenvolver práticas de letramento sob a ótica dos gêneros textuais/discursivos. Por isso, após o contato com o documentário supracitado, os educandos sob a dinâmica do gênero “roda de conversa”, dialogaram conosco de modo a evidenciar suas impressões acerca do que fora assistido. Nesse caso, validamos a importância de oferecer espaço para o desenvolvimento da “oralidade” discente, essa prática é fundamental para que o educando expresse seus pontos de vista, o que contribui bastante para o processo de produção textual, sobretudo, quando pensamos em textos de tipologia dissertativa-argumentativa.

Nessa perspectiva, solicitamos a produção de um relato crítico, a partir do qual os estudantes refletiram sobre o processo de reescrita que “deve ser encarada como parte do processo da produção textual, em que o aluno é estimulado a aprimorar seu texto, sob orientação do professor” (LEITE; PEREIRA, 2013, p. 37).

Na sequência, como forma de integrarmos outros colaboradores sociais ao nosso projeto interventivo, os educandos assistiram a uma palestra, proferida por uma psicóloga, da rede estadual da Paraíba, a respeito da problemática que motivou a escolha temática da nossa intervenção, isto é, os prejuízos ocasionados pelo uso excessivo das tecnologias digitais na vida

das pessoas. Na ocasião, os educandos interagiram com a psicóloga, através de questionamentos além de expressarem seus pontos de vista acerca do tema abordado.

Por fim, como forma de estimular os educandos a produzirem textos de impacto social, solicitamos a produção de cartazes acerca do tema do nosso projeto, os quais foram apresentados para a comunidade escolar e outros convidados. Vale ressaltar que uma prática de letramento dessa natureza, contribui, conforme Coppi (2016, p. 87), “não só para estimular os alunos ao interesse pelos estudos, mas para que estes assumam a função de cidadãos que se preocupam com a coletividade”. A seguir, vejamos uma fotografia desses cartazes, realizada no dia da culminância do projeto.

Figura 1 - Resultado final dos cartazes, exposto na culminância.



Fonte: a autora (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve discussão realizada, nesse artigo, percebemos a importância de investimentos em políticas públicas, como o Programa Residência Pedagógica, que oferece contribuições em agências de letramento tão valiosas, a saber, a escola e a universidade. Nesse contexto, todos os envolvidos avançam: os graduandos dos cursos de licenciatura, os professores universitários e da educação básica e os alunos das escolas-campo.

Em síntese, o “projeto de letramento: uma alternativa para ler e escrever sob o viés social” rendeu frutos a todos nós, agentes de letramento, que acreditam no poder transformador da educação. Esperamos que as ações realizadas no projeto supracitado além da contribuição

frente às habilidades de letramento dos nossos estudantes, que fora descrito anteriormente, possam também, motivar e servir de inspiração para outros graduandos e professores em geral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

COPPI, Danielle dos Santos Mendes. **Projeto de letramento: uma concepção social da escrita aplicada ao ensino da língua Portuguesa**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. Mendes. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem. In: GONÇALVES, A. V. BAZARIM, M. (org.). **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco**. Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 37-64.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. (in) **Gêneros textuais e ensino** / Angela Paiva Dionisio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra, (organizadoras). – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TINOCO, Glícia Azevedo. Usos sociais da escrita + projetos de letramento = ressignificação do ensino de Língua Portuguesa. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (orgs.). **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco**. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.